

RADIODRAMA E REPORTAGEM COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MARECHAL RONDON EM VILHENA, ATUALIZAÇÕES

Evelyn Iris Leite Morales Conde
Universidade Federal de Rondônia – UNIR



2014

Índice

Introdução	2
1 Reportagem e radiodrama ou radioconto como prática educomunicativa ambiental	3
2 O fazer radiofônico ambiental	6
3 A percepção ambiental dos alunos para a construção do real e do imaginário	7
4 Reflexos da percepção midiática ambiental dos alunos da escola Marechal Rondon	9
5 Produzindo conteúdo ambiental radiofônico	10
Considerações	12
Bibliografia	13

Resumo

Este trabalho é resultado de uma prática extensionista da Universidade Federal de Rondônia realizada na Escola Marechal Rondon, em Vilhena. O suporte metodológico envolveu pesquisa participante, educação radiofônica, com oficinas temáticas relacionadas à Educação Ambiental e ao rádio e seus gêneros cultural, educativo e jornalístico. Os objetivos da pesquisa remetem à reflexão e prática da interface educação e comunicação ambiental através de produções sonoras artísticas fictícias e jornalísticas reais, com conteúdo educativo ambiental. Foram escolhidos os formatos radiodrama e reportagem com produção integral dos participantes do projeto e utilização dos *softwares* gratuitos: *Writer*, *Audacity* e *Amarok*. A prática proporcionou autonomia

dos estudantes em realizar produções sonoras sobre temas cotidianos e sua divulgação no rádio-pátio da escola.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Escola Marechal Rondon, Rádio, Radiodrama.

Introdução

COM o objetivo de promover uma maior aproximação da universidade com a sociedade, e, principalmente, de levar à escola básica a discussão sobre natureza, mídia e cidadania e ainda a utilização de tecnologias de informação e educação no ambiente escolar, o projeto *Educomunicação ambiental: rádio como veículo de cidadania na EEEFM Marechal Rondon* é reapresentado neste trabalho com atualizações de suas nuances práticas. Os resultados expostos neste artigo são relatos das ações promovidas decorrentes de debates sobre assuntos discutidos tanto em sala de aula – no curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (Unir), quanto em palestras e oficinas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Rondon, a respeito da mídia sonora, da crítica sobre a produção de conteúdo transmitido por este veículo, segmentação da comunicação ambiental como instrumento de sensibilização e prática cidadã.

Num contexto tecnológico, buscou-se aguçar as habilidades dos estudantes para uso de softwares públicos de redação e edição sonora, com suporte do *Broffice*, sendo utilizados pesquisas na *internet*, redação no *Writer* e locução e edição sonoras no *Audacity* e reprodutor *Amarok*, todos integrantes do suporte multimídia do sistema Linux Educacional.

Com isso, a proposta incluiu a inserção de conteúdos e práticas que envolvam educação ambiental e comunicação radiofônica com suporte das tecnologias de informação e comunicação presentes no ambiente escolar (laboratório de informática), para o auxílio da percepção, crítica e produção autônoma de informação educativa ambiental, transmitida através da mídia sonora pelos próprios estudantes de Vilhena, localizada no extremo sul do estado de Rondônia, fronteira com o estado do Mato Grosso.

No decorrer do trabalho, são apresentados dados numéricos que foram analisados a partir das respostas de questionários aplicados com a temática meio ambiente e mídia/meio ambiente e expressam o conhecimento e a preocupação de jovens estudantes em relação a tais temas. O artigo apresenta também a importância de compreender o que os estudantes entendem sobre os determinados assuntos para que na sequência pudessem ser ministradas oficinas de auxílio e aprofundamento temático até a execução da proposta inicial: união entre educação, comunicação ambiental e cidadania através do rádio. Entre os produtos radiofônicos executados, estão radioconto cultural/educativo e reportagens jornalísticas.

A troca de experiências entre os participantes do projeto, em todos os níveis de formação, desde a proponente, corpo gestor, professores técnicos da escola-alvo até a sociedade do entorno escolar foi de relevância ímpar para obtenção e análise dos dados a seguir relatados.

1 Reportagem e radiodrama ou radioconto como prática educacional ambiental

A reportagem, como “gênero mais rico entre os utilizados no rádio”, sendo caracterizada como “uma agrupação de representações fragmentadas da realidade que em conjunto dão a ideia global de um tema” (Prado, 1989, p. 85) é mais comum no dia-a-dia, com a observação nas próprias rádios atuais e também na televisão, sendo assim, um formato mais fácil de exemplificar e apresentar à prática dos alunos.

Mas ao se falar em radiodrama, vem à mente a expressão radionovela, que, para muitos, soa como algo antigo, mas que carrega uma carga cultural e artística muito forte e presente nos dias atuais, se levado em consideração o apelo da narrativa e dos efeitos associados à trama, no que se vê atualmente nas telenovelas, com a diferença do recurso da imagem.

A radionovela pode ser antiga, mas não menos importante que a TV – e nem mesmo que o formato reportagem – para uma utilização diferenciada no processo de ensino-aprendizagem. Esta surge em 1941, com a transmissão do primeiro capítulo de *Em busca da felicidade*, do cubano Leandro Blanco e sob o patrocínio do creme dental Colgate, com transmissão da Rádio Nacional do Rio de Janeiro (Calabre, 2004). Era um produto campeão de audiência e influenciou muitas transmissões formais, que se utilizavam do formato de narrativa e personagens para divulgar até textos científicos de palestras e recados convencionais no rádio.

De fato, a técnica de misturar a arte da encenação, com vozes empostadas e ruídos or-

ganizados, como trilhas e barulhos específicos para cada ato ou emoção, não eram isolados e fazia muito sucesso. Sucesso este que não deixa de ser utilizado, e por isso, também escolhido para execução deste projeto.

Os formatos para comunicação radiofônica foram então a radiodramaturgia e a reportagem, e quanto ao tema, não poderia ser outro: meio ambiente, em um Estado geograficamente localizado envolto à Floresta Amazônica e na divisão com o cerrado brasileiro. Aliando o espaço, os objetivos do projeto e a própria Lei de Educação Ambiental (Brasil, 1999), utilizou-se o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo do cidadão-estudante neste contexto; além de objetivar a garantia de democratização das informações ambientais, bem como, instruir às instituições educativas, a promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem (Leff, 2006).

Educação Ambiental, Comunicação e Arte através de reportagem e radiodrama ou radioconto surgiram como parte do escopo total do projeto de extensão em questão para promover discussão, reflexão e produção autoral alternativa de uma maneira mais dinâmica; diferente dos seminários, trabalhos escritos ou jograis das disciplinas tradicionais. O projeto utilizou também como base as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), amparado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), que as incorporou à Educação, tratando assim de questões explícitas e implícitas sobre tecnologia.

Esta ação está em consonância com a pretensão de adaptação das Instituições de Ensino (níveis fundamental, médio e superior) à LDB e, com isso passa a desenvolver projetos

didático-metodológicos com o uso e a discussão reflexiva das TICs no ambiente educacional.

No tocante à ampliação e ao aperfeiçoamento de conhecimento aliados ao papel do cidadão a ser formado, pressupõe a produção de conteúdos, de maneira crítica, por temáticas que envolvam a mídia e sua função na divulgação de conteúdos relacionados a ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente, a partir da prática cultural cidadã, com radiocontos e reportagens especiais.

A escola Marechal Rondon já possui a Rádio Escolar, o que auxiliou no desenvolvimento do projeto. A utilização da mídia sonora pode se tornar estimulante, por conta da simplicidade de linguagem, viabilidade de transmissão e da facilidade de produção, como bem descreve Robert Mcleish:

“A unidade básica compreende uma pessoa com um gravador, em vez de uma equipe com câmera, luzes e gravador de áudio. Isso torna mais fácil a participação do não profissional, criando assim maior possibilidade de acesso do público para este tipo de mídia” (2006, p. 17).

Tendo como base a textualidade e oralidade mediatizada, utilizou-se então este aparato tecnológico como ferramenta de integração e sensibilização social. Mesmo sendo trabalhada a reportagem, deu-se atenção especial ao radiodrama ou radioconto, integrante do gênero Cultural e Educativo, como forma de trabalhar esta textualidade, com a criatividade vocal, redacional e aplicação da

plástica sonora em associação com personagens e temas inseridos na trama narrativa.

“No caso do da expressão oral radiofônica, o ouvinte de um programa de rádio não está presente e o estudante não o vê, ele assume o papel de locutor e precisar organizar sua fala com maior grau de objetividade e clareza, para que a intenção seja bem-sucedida” (Baltar, 2009, p. 85).

Desse modo, as habilidades voltadas à organização e intenção vocal acabaram sendo trabalhadas para a promoção da realidade a qual se desejou transmitir, bem como a que deveria ser compreendida.

A reportagem trata da realidade, mas o radiodrama ou radiodramaturgia foi abordado de maneira mais artística e detalhada, por ser definido como um formato ficcional do rádio, em que se valoriza a dramatização vocal dos personagens de uma trama finita ou em capítulos ou episódios, como em uma radionovela. Optou-se pelo aprofundamento ao radioconto, por ser um dos formatos da radiodramaturgia que adapta uma história curta, como também será tratado neste trabalho, sempre valorizando a narrativa e a habilidade artística no contexto vocal e assimilação com a plástica da edição ao unir conto aos efeitos e trilhas. “A radiodramaturgia pode ser preciosa também por sua afinidade natural com a Literatura, constituindo-se numa excelente forma de apresentar os clássicos, indispensáveis à plena formação cultural das novas gerações” (Consani, 2007, p. 93). E nesta concepção, aproveita-se da defesa de Mcleish (2006) sobre a radiodramaturgia, ao mencionar sobre a possibilidade de contar histórias que:

[...] pode oferecer a estrutura para a compreensão – ou pelo menos para a interpretação – dos eventos da vida. Em geral funciona como um espelho em que podemos ver a nós mesmos – nossas ações, motivos e defeitos. As consequências e resultados podem contribuir para o nosso próprio aprendizado. A peça radiofônica trata de conflitos e soluções, relacionamentos e sentimentos que motivam as pessoas, que conduzem os eventos e são por eles conduzidas (Mcleish, 2006, p. 179).

E é nesta união – comunicação cultural radiofônica e educação ambiental –, que a proposta também se lançou na perspectiva teórica da Educomunicação (Soares, 2000), linha de pesquisa que enfatiza a interface da comunicação e educação na objetiva pretensão de utilizar a crítica, linguagem e formatos de veículos comunicativos a favor da produção e transmissão de conteúdos educativos, que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Esta consideração de Ismar Soares pode ser complementada com a visão de Marciel Consani ao demonstrar que:

Nesse contexto particular, as mídias e a mediação comunicativa não representam apenas ‘recursos a mais’ dentro de um fazer já estruturado, mas, sim, o veículo, a situação e o ambiente privilegiados para sustentar a tríade conteúdos-habilidades-atitudes (Consani, 2007, p. 13).

Sendo assim, uma forma de realizar a integração da mídia no espaço escolar, porém, não tão somente com uma forma de distração ou alternativa simplista de utilização, mas sim, a observação de sua aplicação com objetivos pedagógicos previamente organizados e com vislumbre de resultados positivos aos que fazem parte do processo.

Em um contexto de exercício da cidadania e ampliação cultural do indivíduo, leva-se em consideração ainda a perspectiva transdisciplinar no tocante ao conteúdo educacional ambiental, tratado por Soares (2011) como uma relevante ação estratégica no espaço escolar. E, com isso, a partir de práticas radiofônicas de maneira educativa sobre meio ambiente, houve o salutar envolvimento de alunos, professores e gestores do Marechal Rondon e da Universidade Federal de Rondônia, considerando assim que, com a experiência positiva nesta escola, novos caminhos estão abertos para a aplicação posterior da proposta em outras instituições do município de Vilhena e, assim, estendendo as discussões acadêmicas ao campo da prática na sociedade em que está inserida.

2 O fazer radiofônico ambiental

Antes da ação radiofônica em si, com a produção de reportagens e radioconto, o projeto baseou-se na pesquisa participante, que contemplou a técnica de coleta e análise de informações sobre a percepção a respeito da temática principal do projeto: Educação Ambiental. Os questionamentos, voltados à Educação e à Comunicação Ambiental, foram aplicados ao público-alvo: estudantes dos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamen-

tal Marechal Rondon, localizada no município de Vilhena, interior do estado de Rondônia. O próprio espaço educativo foi proposto como ambiente de análise e também de prática de atividades educativas com assuntos sobre meio ambiente, comunicação e cidadania; espaço propício para a concretização de uma nova forma de aprendizagem, com neste trabalho, com o rádio (Assumpção, 2008).

Na pesquisa participante, a proponente do trabalho desenvolveu junto com os demais atores do fazer pedagógico, atividades resolutivas à problemática assinalada nesta proposta como a discussão dos resultados da coleta de campo, conhecimento e produção de conteúdos educativos ambientais utilizando formatos e divulgação inerentes à mídia sonora. Desta forma, entende-se o cumprimento da emancipação social com apoio da pesquisa, da ciência, uma vez que há a investigação da ação educativa e também a interação e produção de conhecimento no processo educativo, identificados por Thiollent (2000) como um essencial ponto de partida.

Para suprir a necessidade em compreender a dinâmica do contexto educacional voltado às temáticas ambientais e comunicacionais na escola-alvo foi utilizada a técnica de entrevistas, com aplicação de questionários semi-estruturados. A coleta dos dados foi essencial para a compreensão quantitativa da opinião dos alunos, para que, a *posteriori*, fossem realizadas as abordagens práticas sobre educação ambiental na comunidade escolar. Sendo assim, entende-se que a compreensão da percepção do público-alvo sobre o assunto tratado auxiliou no fazer pedagógico com a interface proposta pela pesquisa.

Como suporte bibliográfico, o projeto envolveu aplicações práticas e teóricas para

o conhecimento dos conceitos e definições acerca das temáticas envolvidas: rádio (comunicação), reportagem, radiodramaturgia e educação ambiental.

Tal dinâmica apresentada foi aplicada no decorrer de 8 meses, a contar de março a novembro de 2011 (com intervalo no mês de julho), em encontros de duas horas semanais, no ambiente da rádio escola, auditório e laboratório de informática da Escola Marechal Rondon.

As informações em cada obra temática foram selecionadas com base na proposta do projeto e, assim, esclarecendo dúvidas dos estudantes sobre os assuntos apresentados no decorrer dos encontros semanais.

3 A percepção ambiental dos alunos para a construção do real e do imaginário

O projeto *Educomunicação ambiental: rádio como veículo de cidadania na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Rondon* contou com a participação de 76 estudantes (16 meninos e 60 meninas) de séries variadas. Dentre estes, 17 (3 meninos e 14 meninas) já tiveram contato com a rádio escola que está instalada na TV Escola para entretenimento nos intervalos dos períodos matutino e vespertino de aulas.

Os encontros do projeto ocorreram sempre às quartas-feiras na própria escola-alvo, durante duas horas cada período combinado, ou seja, os alunos da turma da manhã participam por duas horas de atividades somente à tarde e vice-versa. Todo o trabalho teve apoio do corpo gestor e técnico da unidade de ensino.

A técnica de coleta de dados na pesquisa

de campo foi materializada com a produção de dois questionários semi-estruturados, aplicados aos estudantes participantes do projeto de pesquisa e extensão nos dois períodos. No primeiro questionamento, a intenção era compreender a percepção dos estudantes acerca da temática natureza/meio ambiente; e o segundo, sobre a relação da comunicação com a divulgação de informações sobre natureza/meio ambiente.

O primeiro questionário foi aplicado em 18 de maio de 2011 a 16 estudantes que concordaram participar da pesquisa exploratória (termo consentimento anexo). Fora utilizada a técnica de entrevista em modelo de questionário semi-estruturado e abordagem quantitativa. Foram distribuídas nove unidades questionadoras, sendo destas 4 fechadas e 5 abertas.

Nos questionamentos foram destacados temas relacionados ao meio ambiente, ecologia, degradação ambiental, preservação ambiental, ambiental natural e construído, reciclagem e aquecimento global para a análise da compreensão dos alunos sobre conceitualização e definição cotidiana dessas palavras em seu cotidiano. A justificativa para tais indagações iniciais é a obtenção de respostas com noção de senso comum que se tem sobre as temáticas e o envolvimento destas na vida dos participantes do projeto.

Nesta pesquisa exploratória (envolvendo os dois questionários), a variação etária dos participantes identificada foi de 10 a 14 anos em 75% e de 15 a 18 em 25% dos entrevistados. A seguir, são elencados os resultados a partir das questões estruturadas aplicadas aos estudantes, com análise do resultado com base na abordagem quantitativa. Sobre o que os estudantes entendem por meio ambiente. A pergunta tem como indicação indutiva de

resposta os conceitos básicos da nomenclatura questionada, ora completa, ora incompleta, sendo as opções: A – conjunto de animais e plantas do planeta; B – conjunto de pessoas no planeta; C – conjunto de pessoas, plantas, coisas e animais existentes no planeta.

O resultado do questionamento identifica a resposta de 25% dos estudantes à opção A; e 75% responderam que meio ambiente é a identificação do conjunto de pessoas, plantas, coisas e animais existentes no planeta, demonstrando assim a compreensão do conceito mais abrangente.

A questão seguinte foi relacionada à degradação ambiental. Por se tratar de uma pesquisa que envolve crianças e adolescentes, as opções de respostas foram simplificadas, mas, propositalmente com palavras homônimas para que houvesse a reflexão e até mesmo indutiva confusão aos participantes. Na alternativa A – é uma forma de agradar o meio ambiente, sendo esta tendo sido apontada por 33% dos estudantes. As demais opções foram: B – é uma forma de destruir o meio ambiente e C – é uma forma de equilibrar o meio ambiente.

Nas demais respostas, os questionados selecionaram em outros 55% a opção B e em 12% das respostas a letra C. A demonstração dos resultados obtidos nesta questão revelam, pela observação simplista da resposta, a confusão quanto aos termos ‘agradar’ e ‘degradar’, adequadamente compreensível pela intenção do pesquisador. Porém, contenta o assinalar da maioria para a opção de destruição ao meio ambiente, identificando a compreensão do termo pela maioria.

Em um contexto que relaciona a visão do estudante sobre os atores no processo de preservação ambiental, lançou-se a questão so-

bre quem pode preservar o meio ambiente. Entre as opções a escolha do questionado: A – somente o poder público; B – somente os ambientalistas; C – somente a comunidade; D – poder público, políticos, ambientalistas e a comunidade.

Nas respostas, observou-se a maioria de 84% das respostas voltadas para a última opção, indicando a percepção de cidadania a respeito da unidade de forças para a preservação do meio ambiente. A caracterização percentual das demais alternativas se divide em 8% à responsabilização da comunidade e outros 8% somente aos ambientalistas.

Na última questão fechada, optou-se por inserir o questionado no contexto de agente de modificação no cenário ambiental. O conteúdo da pergunta é sobre a atitude pessoal indicada como mais positiva ao meio ambiente, com as seguintes opções: A – promover o aquecimento global; B – desmatar; C – reciclar. É ciente a caracterização de alternativas indutivas e até não usuais ao linguajar e conhecimentos dos estudantes, mas é um risco assumido nesta etapa da pesquisa para forçar o pensamento reflexivo sobre o que não e/ou mal se conhece sobre determinado assunto.

A resposta de 92% dos questionados indica a reciclagem como ação mais positiva ao meio ambiente na relação às demais alternativas, que obtiveram 4% para promoção do aquecimento global e outros 4% ao desmatamento.

Quanto às questões abertas, os estudantes foram indagados sobre o que significa preservação ambiental e as respostas sobre tal tema giraram em torno da ideia de “auxílio, dedicação e cuidado com a natureza, com ações incisivas como não matar animais em

extinção, não promover queimadas, não desmatar ou jogar lixo nas ruas e na natureza”.

Em uma segunda questão aberta, a pergunta foi sobre o que significa a palavra ecologia. Alguns estudantes assinalaram que não sabiam do que se tratava o conceito e não arriscaram palpite. As demais respostas, em sua maioria, variavam em “uma forma de fazer as pessoas entenderem o que natureza; sendo uma pessoa que preserva ou uma forma de não poluir o meio ambiente”.

Nas questões posteriores, a indagação foi sobre dois tipos de ambiente, o natural e o construído, com a intenção de analisar a percepção dos estudantes sobre o significado das palavras – propriamente ditas – e a realidade observada. As respostas sobre o ambiente natural são semelhantes entre todos, caracterizando-o como um local com “natureza, plantas, limpo, sem ação do homem”, identificando assim a interpretação com um ambiente que tem relação com a natureza e/ou não tocado pelo ser humano. Já sobre o ambiente construído, foram observadas respostas diferenciadas como “local onde foi desmatado; está sendo construído, no contexto de prédios e casas; local com plantações feitas pelo ser humanos”, além da expressão de alguns sobre o não conhecimento do termo e seu significado.

Na última questão, que pede ao estudante indicar se próximo de sua casa há algo relacionado à natureza, poucos expressaram que não sabiam responder a indagação, mas a maioria identificou elementos como “árvores, mata, rio e plantinhas”, caracterizando a compreensão de natural como algo vivo e verde, porém, não sendo o ser humano ou qualquer de suas construções no local.

Logo após os questionamentos respondidos, todos os estudantes assistiram a um ví-

deo com explicações detalhadas a respeito de cada item perguntado, como prática de auxílio no processo de compreensão de algumas dúvidas sobre os termos apresentados no questionário.

4 Reflexos da percepção midiática ambiental dos alunos da escola Marechal Rondon

No segundo questionário foi abordada a relação da comunicação com a divulgação de informações sobre natureza/meio Ambiente, aplicado em 08 de junho de 2011, propositalmente na Semana de Meio Ambiente. Foi utilizada a mesma técnica e público participante do primeiro, em modelo de questionário semi-estruturado para abordagem quantitativa. As questões foram distribuídas entre 8 unidades, sendo destas 5 fechadas e 3 abertas.

Nos questionamentos foram destacados temas relacionados à observação dos estudantes quanto à veiculação de informações em televisão, rádio, impressos ou outra forma de comunicação com a temática voltada à Semana do Meio Ambiente. Destacase também o propósito de perguntar sobre a crítica particular de cada aluno sobre o que deveria ser pautado para divulgação na mídia, bem como o que eles acreditavam ser importante para veiculação à sociedade.

As perguntas abertas foram indicadas sobre os seguintes enunciados: Se na Semana de Meio Ambiente o aluno observou alguma movimentação dos vizinhos, amigos ou professores para ações em favor da natureza, do meio ambiente? Se o aluno ouviu alguma informação referente ao tema na mídia naquela semana e se entendeu o que foi transmitido?

E qual seria um tema ou recado que poderia ser transmitido para a sociedade naquela semana?

Na primeira série de respostas, a maioria – 82% dos estudantes – respondeu que houve ação feita por pessoas conhecidas ou não na Semana do Meio Ambiente em suas regiões. Entre as atividades mencionadas, destaque para a rega de plantas no pátio da escola, troca de lâmpadas “amarelas” por fluorescentes na casa dos vizinhos, jogar lixo em local adequado, disseminação de informações sobre reciclagem, plantio de árvores nativas e divulgação de campanha de separação de lixo reciclável no ambiente escolar. Percebe-se que os alunos estiveram atentos à movimentação referente a tal semana de comemoração e sensibilização.

Ainda nas questões abertas, no questionamento sobre qual tema poderia ser pautado, ou qual recado poderia ser transmitido à sociedade, as respostas se voltaram a recados sobre preservação dos igarapés e rios da cidade de Vilhena, coleta seletiva do lixo na própria residência e escola, não jogar óleo vegetal no ralo da pia da cozinha de suas casas e até enunciados emotivos e enfáticos como: “*o ato de preservar é também um ato de amor ao seu futuro*” ou “*se liga, o tempo não para, a hora é agora ou você vai esperar ficar pior*”.

Quanto às questões fechadas, foram abordadas com as seguintes propostas: Se ouviu falar de alguma ação em favor do meio ambiente em alguma mídia, qual mídia? Se o estudante acredita que a mídia poderia auxiliar na divulgação de mensagens que possam ajudar o cidadão a cumprir seu papel em favor do meio ambiente?

Sobre o que foi dito na mídia a respeito da Semana do Meio Ambiente, todos os entre-

vistados disseram que ouviram falar de algum assunto sobre a comemoração em alguma mídia local, entre elas: respostas em 87% indicações da TV, mesclando com 37% ouviram através da rádio escola, 13% via folhetos informativos e 15% pela *internet*.

Na questão sobre o auxílio da mídia para a divulgação de informações de sensibilização do cidadão, os estudantes foram unânimes em indicar que o papel dos veículos de comunicação é muito importante para ajudar a espalhar informações sobre preservação.

Foi a partir destas caracterizações que o projeto continuou, com a aplicação de oficinas práticas de produção radiofônica com conteúdos ambientais. As questões aplicadas deram base para discussões a respeito da temática ambiental e, principalmente, do papel do cidadão na construção do seu dia a dia, seja em casa, na escola ou no convívio com a comunidade em geral.

5 Produzindo conteúdo ambiental radiofônico

Entende-se que o processo de aplicação dos questionários foi de suma importância para que pudesse ser analisado, de forma básica, porém salutar, a compreensão dos envolvidos no projeto sobre o saber e divulgação ambientais. Logo, depois de compilada e compreendida tais percepções, as ações do projeto foram afinadas à prática radiofônica, com dez oficinas de mídia sonora realizadas no período de setembro a novembro de 2011. Entre as temáticas abordadas: produção de pauta, captura de entrevistas para reportagem radiofônica, compreensão de roteiro de histórias enredos, formação de personagens, redação de locuções e diálogos,

leitura empostada e locução temática (para fala de personagens), edição e mixagem de áudio no *software* livre *Audacity*, no laboratório de informática da própria Escola Marechal Rondon.

Os gêneros escolhidos para as produções foram: jornalístico e cultural e educativo, com os respectivos formatos, reportagem e radiodramaturgia/radioconto; gêneros que caracterizam a força pedagógica por envolver estruturação de frases lógicas sobre determinado assunto/enredo, diálogo com possíveis entrevistados/personagens, boa leitura na locução da notícia/conto e habilidades de edição de fala do estudante ao material coletado em entrevistas/enunciado de personagens e documentos/histórias pesquisados.

Dessa forma, auxilia no desenvolvimento de planejamento do estudante, bem como a sua possibilidade inovadora de pesquisar, organizar falas ou ideias, não tão somente para um trabalho de classe, mas sim com nova dinâmica e propósitos diferenciados.

Os trabalhos foram desenvolvidos ora individualmente – reportagens –, ora coletivamente – radioconto –, com temáticas escolhidas pelos próprios alunos participantes do projeto, tendo como ênfase os assuntos com temática ambiental. Entre os assuntos produzidos, destaque para o radioconto de preservação da floresta dos animais, a divulgação de um projeto da própria escola sobre a preservação da mata ciliar de um igarapé local, chamado Pires de Sá; também foram abordados temas sobre o descarte de baterias de celular usadas, desmatamento das matas da região de Vilhena-RO, preservação dos canteiros de flores da própria escola, incineração de lixo na cidade, efeito estufa e poluição dos rios locais.

Nas oficinas, os alunos conheceram e apli-

caram as técnicas de produção de pauta e roteiro, com a compreensão quanto à organização da lista de entrevistados e personagens e procedimentos para perguntar e obter informações adicionais, bem como a disposição de temas e rubricas de falas do personagem quanto à produção de radioconto ambiental. Houve também a dinâmica de gravação de entrevistas com aparelhos de MP3 e MP4 e o descarregamento do conteúdo gravado em computadores com sistema operacional Linux (comumente utilizados na rede pública de ensino), para início de escuta e escolha de trechos necessários para a construção do texto radiofônico. Fora observado ainda a forma de escrita radiofônica, dando destaque à construção de frases simples e em ordem direta, levando em consideração o linguajar formal, porém, com palavras de fácil compreensão. Na produção de radiodramaturgia, a atenção se voltou ao diálogo compassado e identificações sonoras técnicas para ruídos específicos de cada ato narrado.

Na construção do sentido dos textos, foi destacada a ação dos estudantes como repórteres cidadãos ou atores engajados, que mostraram seus temas de maneira a auxiliar no processo de sensibilização ambiental de quem escutaria cada produção, seja reportagem ou radioconto.

O processo de edição também foi uma dinâmica que animou os estudantes, pelo fato da tecnologia de corte e emendas auditivas terem chamado a atenção quanto à construção não linear, não fechada, não estática, ao manusear o programa *Audacity*, incluído nos recursos de multimídia do *Broffice*, no sistema operacional Linux Educacional, bem como as pesquisas direcionadas na *internet* e a reprodução dos conteúdos através do *Amarok* e *Zararadio* no ambiente da rádio escola

Marechal Rondon, nas horas de intervalo de aula.

Ao final do processo de edição e mixagem radiofônica, as reportagens e radiodrama foram veiculadas na rádio escola Marechal Rondon, nos períodos matutino e vespertino, no momento do recreio dos estudantes. O conteúdo foi assimilado por quem escutava e elogiado pelos professores da escola.

Parte do conteúdo também está disponível virtualmente no repositório gratuito de áudio *podomatic* – <http://evelynmorales.podomatic.com/> –, com acesso aos produtos pelos respectivos nomes *Radiodrama: salvando a floresta*, *Reportagem: destino das baterias de celular!*, *Reportagem: efeito estufa!*, *Reportagem: poluição rio!*.

As produções de radiodrama são de autoria dos alunos: Pâmela da Silva Soares, Andressa Santos de Araújo, Lilia Cristina Vieira, Gisely Sabrina Moraes, Daniel Bernardino, Estefânia da Silva Farias, Geliane Letícia de Souza, Carla Gonçalves de Paula, Ingrid Gonçalves de Paula, Jéssica Francielle, Letícia Tavares Brunelli, Abel Osias, Jefferson Roberto dos Santos Borges, Alana Cristina Costa Bezerra Silva, Diógenes Monteiro e as reportagens por Gleibiany Priscila Maciel Monteiro, Lilia Cristina Vieira, Alan Schnorr Moreira, estudantes de séries variadas, entre 6º e 9º anos, participantes do projeto e da rádio na Escola Marechal Rondon.

Considerações

Se a arte, no contexto de atividade humana ligada a manifestações de ordem estética ou comunicativa, considera-se que o conhecimento referente à percepção e a forma de observação da produção midiática dos participantes deste projeto foi de suma importância

para a construção do saber na escola, quanto à proposta do projeto. Considera-se também que esta previsão do conhecimento da realidade de pensamento de cada indivíduo a respeito de determinado assunto foi uma ponte para a melhor condução da prática pedagógica e, logo, uma melhor produção comunicativa.

As respostas aos questionamentos aplicados revelaram consonância com o entendimento dos termos e até mesmo ações voltadas para a prática da preservação, compreensão, destruição, apenas observação do meio ambiente e até mesmo a forma como os alunos entendem o que é transmitido pela mídia local sobre o assunto. Ao expor estas indagações a estes indivíduos, lançou-se também a auto-reflexão sobre o que, de fato, se sabe sobre termos que são falados e ouvidos diariamente, porém, não compreendidos ou mesmo praticados.

Na condição de projeto de extensão, com propostas educativas alternativas e extra-classe, foi ainda levado em consideração o aprendizado da proponente em relação ao que os estudantes disseram, expressaram, discutiram sobre o assunto, caracterizando assim a quebra do modelo educacional bancário, modelo descrito por Freire (1979) como negativo, e fazendo da escola um ambiente de aprendizado mútuo, recíproco.

A noção demonstrada nos resultados dos questionamentos aos estudantes revelou mais que números. Revelou a preocupação do grupo sobre as questões ambientais e midiáticas e seu conhecimento sobre o que é o ambiente em que se vive, além de saber quem pode mudar a situação no tocante ambiental e comunicacional, como cidadãos atentos e ativos.

Os questionamentos também deram mar-

gem a dúvidas, que logo foram sanadas com a complementação de encontros previamente planejados sobre educação ambiental e produção midiática radiofônica, para auxiliar na compreensão e prática da proposta da pesquisa. Assinala-se assim uma característica alternativa para ampliação da percepção dos estudantes naquele momento: a extensão da mera resposta, passando a ganhar novas informações e refletindo sobre novas formas de entender não só as palavras questionadas, mas sua implicação na prática.

A prática educativa, neste caso, partiu da compreensão da percepção do indivíduo para então adicionar informações às que os envolvidos já disponham ao responder os questionamentos. E mais: a educação ambiental e a produção midiática radiofônica foram iniciadas com a compreensão simplória, porém essencial, de termos vivenciado por todos, mas, em muitas vezes, não compreendidos em sua essência.

A prática com as oficinas radiofônicas só confirmaram a vontade dos estudantes em aplicar os novos conhecimentos absorvidos no decorrer do projeto, tanto no contexto de cidadania quanto ao mero exercício prático da edição midiática e na produção de sentido ao ser veiculado na rádio escola Marechal Rondon.

Considera-se que atividades que envolvam tecnologia e a expressão da arte dos indivíduos, seja por reproduções e reportagens com assuntos relacionados ao cotidiano, aliados à prática cidadã, ou sensíveis produções fictícias de uma radionovela ou radioconto, podem contribuir para uma nova forma de discutir e renovar o modelo tradicional de ensino-aprendizagem. Seria um contexto alternativo que, neste projeto, chamou atenção do público estudantil e os fez agir, munido

de informação e com o suporte tecnológico a favor da educação e da possibilidade de sua emancipação crítica cidadã.

O trabalho foi gratificante e espera-se que possa render novos estímulos à prática na cidade de Vilhena, sul do Estado de Rondônia e região.

Bibliografia

- Assumpção, Z. (2008). *A rádio no espaço escolar – para falar e escrever melhor*. São Paulo: Annablume.
- Baltar, M. (2009). *Rádio Escolar – letramentos e gêneros textuais*. Caxias do Sul: Educs.
- Brasil. *Lei n. 9.394, de 20/12/1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 22 nov. 2010.
- Brasil. *Lei n. 9.795 de 27/04/1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em 22 nov. 2010.
- Calabre, L. (s.d.). *A era de rádio*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Consani, M. (2007). *Como usar o rádio na sala de aula*. São Paulo: Contexto.
- Freire, P. (1979). *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

- Leff, E. (2006). *Racionalidade ambiental*. Petrópolis: Vozes.
- Mcleish, R. (2006). “Características da linguagem do rádio enquanto veículo de comunicação” in *Produção de rádio – um guia abrangente de produção radiofônica*. 3 ed. São Paulo: Summus.
- Prado, E. (1989). *Estrutura de informação radiofônica*. São Paulo: Summus.
- Soares, I. O. (2000). *Educomunicação – um campo de mediações*. São Paulo, (19): 12 a 24, set/ dez, p. 12-24.
- _____. (2011). *Educomunicação – o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma no Ensino Médio*. São Paulo: Paulinas.
- Thiollent, M.; Araújo Filho, T. & Soares, R.L.S. (org.). (2000). *Metodologia e Experiências em Projeto de Extensão*. Niterói: EdUFF.